TL4037

Rua Atibaia 420 - Perdizes
01235-010 São Paulo SP
Tel:011-872.6592; Fax:011-853.6830

Mons.Arnaldo Beltrami e Pe. Fernando Althemeyer
Vicariato da Comunicação
Av.Higienópolis 890 - Higienópolis
01238-908 São Paulo SP
Fax:011-825.4414/826.3049

11 de fevereiro 1997

Caros Monsenhor Arnaldo e padre Fernando,

Agradeço, em nome do nosso grupo Clamor por Timor, a campanha de outdoors em favor do povo timorense, que teve boa repercussão. Recebemos vários telefonemas e cartas pedindo maiores informações sobre Timor Leste. Escrevemos ao Conselho Nacional da Resistência Maubere, de Lisboa, contando sobre os outdoors e lhes enviamos fotos dos mesmos. Em resposta, nos disseram que as fotos provavelmente seriam publicadas em um jornal de Lisboa. Vamos agora mandar cópias dessas fotos para outras entidades timorenses.

Quanto ao dossier enviado pela embaixada da Indonésia:

Em primeiro lugar, agradeço o envio da cópia deste.
- Antes de mais nada, devo dizer que não tive a paciência necessária para ler todo o material.

- Parece-nos evidente que o envio do próprio dossier é uma prova do sucesso dos outdoors, de que Timor deixou de ser ignorado pelos brasileiros e de que a opinião/política nacional está mudando - devagar...
Quanto a uma possível resposta, propomos o seguinte:

1. Sugerimos que o Vicariato da Comunicação crie um fato, enviando aos MCS e sobretudo aos nossos amigos: O São Paulo, Rádio América, TV Vida... um texto com a carta da embaixada, algo sobre o dossier e a resposta de vocês.

2. Cremos que o teor de uma eventual resposta deve se basear no elogio da tradição democrática da Indonésia, de sua luta contra o colonialismo (no caso, holandês), de seu apoio de primeira hora à luta contra o apartheid na África do Sul, tendo tomado logo partido em favor do CNA (Congresso Nacional Africano) e de Nelson Mandela. Lembrar que a Indonésia foi uma das fundadoras do Grupo dos Países Não-Alinhados, cuja constituição contém 10 artigos fundamentais que proibem os membros de serem colonialistas. A Constituição da própria Indonésia, de 1945, diz no primeiro parágrafo que: "a independência é o direito de todos os povos..."

3. Quanto à própria resposta:
- Eles se queixam de que "num país democrático não houve nenhuma consulta anterior, para que os dois lados da questão pudessem se expressar".
Os dois lados puderam, sim, se expressar no mais alto forum internacional, que são as Nações Unidas. É óbvio que nós aceitamos o julgamento da ONU e é nele que nos baseamos...
- A Assembléia Geral da ONU, em 12/12/75 pede: "ao governo indonésio que cesse sua violação da integridade do Timor português e retire sem demora todas as suas forças armadas do território" (Resolução 3485).
- Resolução 389, de 22/4/76: "pede ao governo indonésio para retirar sem tardar todas as suas forças do território".
- Resolução 32/34 da Assembléia Geral da ONU, 28/11/77: fala de sua "preocupação pela situação permanentemente crítica no território, que resulta da recusa persistente do governo indonésio em aplicar as resoluções da Assembléia Geral e do Conselho de Segurança".
- Há resoluções da Assembléia Geral, do mesmo teor, datadas de: 13/12/78; 21/11/79; 11/11/80; 24/11/81;...
- O Conselho de Segurança da ONU, em 22/12/75, Resolução 384, "pede ao governo indonésio que retire, sem demora, todas as suas forças do território".

- Lembrar que quando divulgamos nosso artigo: "Restabelecendo a verdade" (FSP 28/11/96), sempre juntamos o artigo deles: "Porque culpar a Indonésia" (FSP 25/11/96), o que eles não fizeram no dossier.

- Alguns argumentos "ad absurdum":

a) O fato de uma embaixada se basear em sua argumentação numa declaração (sem data) de uma ex-namorada do líder Ramos Horta é um abuso de sua condição de embaixada, pois insulta nossa inteligência. Será que isso quer dizer que quando alguém no mundo denuncia um defeito moral de um líder a causa desse povo perde sua legitimidade?

b) Será que na luta da Indonésia contra o colonialismo holandês, do povo sul-africano (com apoio da própria Indonésia) contra o governo do apartheid, nosso apoio tinha que ser condicionado pelos argumentos da Holanda, do governo de minoria branca da África do Sul...?
Será que para apoiar o Grupo dos Países Não-Alinhados, do qual a Indonésia é uma das fundadoras, deveríamos antes ouvir os argumentos da CIA, que sistematicamente o vilipendiava?

- A Indonésia em relação a Timor Leste está agora na situação dos EUA no Viet-Nam, da URSS no Afganistão, como agora Israel em relação aos territórios palestinos, ao Líbano... precisando encontrar um modo de sair com honra.

- A Indonésia em relação a Timor Leste está desempenhando o mesmo papel que o Iraque/Saddam Hussein em relação ao Kuwait... Aliás, Saddam Hussein se justificou citando o caso da Indonésia/Timor Leste.

- Como a democracia chegou a nosso país, queremos que chegue também para a própria Indonésia e para Timor Leste, como já está chegando para outros países da Ásia, como as Filipinas...

- Se o povo timorense está tão feliz com a dominação do governo indonésio - como diz a embaixada - porque este não permite o plebiscito exigido reiteradamente pela ONU? Teria que ser um plebiscito livre e independente, sem a presença militar indonésia, sob a vigilância de organismos internacionais, como já se fez em outros países.

- Se a situação em Timor Leste é tão boa, porque o embaixador não promove a visita de uma delegação de brasileiros, composta por pessoas respeitáveis da sociedade civil, como Betinho e Paulo Sérgio Pinheiro, parlamentares de vários partidos, artistas e equipes de reportagem da grande imprensa? Sob a proteção da Cruz Vermelha, poderiam se encontrar na Indonésia com presos políticos, como Xanana Gusmão, Mucktar Pakpahan (líder sindical indonésio); em seguida, visitar Timor Leste e, então, informar o povo brasileiro sobre a situação real.

Anexo 2 documentos que recebemos da Resistência Timorense, para sua informação, com respostas ao embaixador da Indonésia no Brasilm datados de 5/12/96 e 22/12/96.

Não preciso dizer que estou às ordens...

Um grande abraço solidário,

frei João